

Sarney recebe denúncia

Dossiê do Planalto mostra desmandos de Cr\$

CORREIO BRAZILIENSE Brasília, terça-feira, 9 de julho de 1985 5

sobre rombo de Figueiredo

19,1 tri com as nomeações de fim de governo

O presidente José Sarney receberá ainda esta semana, das mãos do ministro chefe do gabinete Civil, José Hugo Castelo Branco, um dossiê denunciando as contratações e promoções de funcionários públicos, feitas nos últimos meses do governo Figueiredo, segundo informou ontem um influente assessor da Presidência.

O documento possui dados pormenorizados sobre os "desmandos cometidos na área de política de pessoal em todos os ministérios". Essas contratações fim de Governo geraram um rombo de 19,1 trilhões de cruzeiros — os programas de emergência contra a fome e o desemprego cus-

taram 13 trilhões de cruzeiros, por exemplo.

COMPLEXIDADE

Os ministros Francisco Dornelles (da Fazenda) e João Sayad (do Planejamento) enviaram ao Congresso Nacional, no dia 27 de julho, três dias antes do recesso parlamentar, um pedido de suplementação de verbas de Cr\$ 19,1 trilhões, para cobrir despesas com pessoal.

Os ministros explicam, na exposição de motivos do projeto, que o dinheiro adicional servirá para suprir as despesas com a "complexa política de pessoal dos últimos meses do governo Figueiredo".

Alguns assessores da Presidência têm insistido

junto ao presidente para que ele divulgue o teor do dossiê elaborado pelos seus ministros. Sarney, contudo, ainda resiste à idéia.

O ROMBO

Seus colaboradores lembram que Cr\$ 19,1 trilhões é uma importância muito significativa — mais da metade dos cortes nas estatais, anunciados no bojo do Pacote Econômico do Governo, de Cr\$ 28,6 trilhões.

"Mais tarde, se não estiver devidamente esclarecida, a opinião pública poderá atribuir essas contratações ao governo Sarney. É justo que o povo saiba o que aconteceu no governo passado", insiste o informante, íntimo colaborador do presidente.

"Um presidente não pode errar"

"As decisões da Presidência da República devem ser ágeis, mas não podem ser tomadas de afogadilho. Um presidente não pode errar", recomendou ontem o presidente José Sarney aos seus assessores Marcos Vilaça e Célio Borja, recebidos em audiências separadas de apenas 15 minutos cada.

Esses encontros do Presidente com seus assessores serão, a partir desta semana, periódicos. Borja e Vilaça conversarão com Sarney todas as segundas e quartas-feiras. O genro Jorge Murad e o auxiliar para assuntos econômicos, Luís Paulo Rosenberg, serão recebidos às terças e quintas.

EVITAR OS ERROS

Sarney deseja, segundo revelou um de seus colaboradores, estreitar o seu relacionamento com a as-

essoria, para evitar "novos equívocos" e agilizar as decisões do Governo.

Além do contato pessoal com Sarney, todos os assessores e mais os chamados ministros da Casa — José Hugo, Ivan Mendes e Bayma Denys — se reunirão uma vez por semana para fazer um balanço de suas atividades.

O secretário de Imprensa e Divulgação, jornalista Fernando César Mesquita, e o assessor para assuntos de política externa, Rubens Ricupero, não terão horários específicos na agenda presidencial. "Essas pessoas têm contato direto com Sarney e entram no seu gabinete no momento que for necessário", informou um dos auxiliares do Presidente.

RECLAMAÇÃO

José Sarney ouviu on-

tem, de um de seus assessores, a reclamação de que a "Presidência é a repartição mais pobre do País, faltando-lhe até material de escritório, como papel e lápis". O mesmo colaborador reclama um melhor assessoramento humano:

— Nós estamos envolvidos com a elaboração de documentos importantes e não temos tempo para ficar olhando pontos e vírgulas ou mesmo os detalhes técnicos da legislação; precisamos de pessoas especializadas para esse tipo de trabalho, pondera o assessor.

Neste ponto, o informante diz claramente que o Palácio do Planalto ainda não está preparado para dar ao presidente Sarney o "assessoramento ideal". Na sua opinião, a simples falta de material técnico já influi negativamente no trabalho da Presidência.